



CARLOS SANTIAGO
csantiago@jj.com.br

Metas fiscais

A Câmara Municipal de Jundiá será palco, na próxima quarta-feira (31), de audiência pública para apresentação de metas fiscais. O evento está previsto para às 9h, e será conduzido pelo gestor de Governo e Finanças do município, José Antônio Parimoschi, que também acumula a Unidade de Educação.

Várzea

Os vereadores de Várzea Paulista aprovaram reajuste de 5% nos salários dos servidores da Câmara Municipal (4,08% mais 0,92% - este último, a título de reajuste real). Já os vencimentos dos servidores ligados à prefeitura serão reajustados em 4,08% - índice que foi apurado pelo IPCA/IBGE, entre maio de 2016 e abril de 2017.

No pique

Nem bem acabou a sessão ordinária da Câmara Municipal de Jundiá, na última terça-feira (já passava das 22 horas) e o vereador Edicarlos Vieira (PSD) foi conferir o trabalho dos técnicos da CPFL na avenida José Benassi. Ali, haviam sido furtados cabos de iluminação - agora, reinstalados. Lâmpadas também foram substituídas.

Treinamento

A Câmara Municipal de Itupeva promoveu treinamento com o tema 'gestão de tempo', com o coach Pierre Perensin. No período da tarde de segunda-feira (22), servidores do Legislativo e da Prefeitura de Itupeva participaram do evento. Na mesma noite, foi a vez de empreendedores locais ouvirem as dicas do palestrante.

Visita ao Paço 1

Jovens que fazem parte da Serniliberdade da Fundação Casa visitaram ontem as dependências do Paço Municipal e diante do prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB) fizeram algumas perguntas sobre o cenário político, em especial sobre as operações que têm levado políticos do alto escalão à prisão. "Infelizmente a corrupção está enraizada em alguns políticos, mas se estão ocorrendo as punições, muitos deles irão rever suas ações." (S.O.)

Reflexos

Ainda falando sobre o cenário político atual, o prefeito Luiz Fernando Machado lembrou os reflexos que os acontecimentos atuais possam ter nos municípios. "O grande desafio por parte dos prefeitos é, justamente, de que a crise institucional tenha os menores reflexos possíveis nos municípios. No caso de Jundiá, estamos com esforços de gestão direcionados para recuperar as finanças da cidade e entregar resultados para a população." (S.O.)

PELO FIM DOS ACIDENTES

Gustavo Martinelli (Jundiá), Silso das Neves (Várzea) e Dênis Braghetti (Campo Limpo) querem apoio do Estado

Câmaras da Região se unem por melhorias na Marginal

CARLOS SANTIAGO
csantiago@jj.com.br

Os presidentes das Câmaras Municipais de Jundiá, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista, respectivamente Gustavo Martinelli (PSDB), Silso das Neves (PRB) e Dênis Braghetti (PSD), se reuniram ontem (24) pela manhã, na sede do Legislativo varzino. O objetivo do encontro foi discutir que espécie de ações podem ser tomadas em conjunto para que a avenida Marginal do Rio Jundiá - que liga os três municípios - deixe de ser um local perigoso para os motoristas.

A avenida é palco de acidentes frequentes - como o que vitimou, em 10 de maio, duas pessoas. Naquela data, tia e sobrinha estavam em uma moto, cujo pneu teria furado por causa de um buraco na pista. A moça que pilotava a moto teria perdido o controle, andou alguns metros em ziguezague e acabou caindo debaixo de um caminhão.

Gustavo Martinelli afirma que se trata de uma 'união inédita' entre as três Câmaras Municipais. "É uma luta que não tem cor partidária, em busca da recuperação completa não só da avenida Marginal como da despoluição do próprio Rio Jundiá". Segundo Gustavo, é preciso instalar defensas, dotar a via de iluminação e recapear totalmente a



ENCONTRO Vereadores representando os três municípios - Várzea Paulista, Jundiá e Campo Limpo - se reuniram para buscar soluções

pista. "Nosso objetivo é salvar vidas", define.

Silso das Neves comenta que a Marginal "é o maior corredor de trânsito de Várzea Paulista" e lembra que, dos 32 quilômetros da estrada, cerca de 18 km estão em território varzino - trecho, também, em que acontecem a maioria dos acidentes. Precisamos somar forças e, para isso, contamos com Jundiá e Campo Limpo Paulista ao nosso lado".

Silso comenta que a Margi-

nal está feia, esburacada, o mato alto toma conta de inúmeros trechos e faltam sinalização e iluminação. Mas ele sabe que o problema pode não ter solução fácil - já que a Marginal é considerada 'estrada vicinal', e as ações de manutenção devem ser tomadas pelas administrações municipais.

Dênis Braghetti, presidente do Legislativo de Campo Limpo Paulista, é favorável à busca de apoio do Estado, mas não descarta que possam ser firma-

das parcerias com instituições regionais para ajudar na manutenção da via.

Depois do encontro desta quarta-feira (24), Gustavo teria uma conversa com o prefeito de Jundiá, Luiz Fernando Machado (PSDB). Os próximos passos serão outro encontro (já marcado para 12 de junho, na Câmara varzina), em que a ideia é reunir os prefeitos e todos os vereadores dos três municípios para uma discussão mais ampla.

"A partir daí, devemos elaborar, em cada Câmara, uma moção de apelo a ser encaminhada ao governador Geraldo Alckmin - ao mesmo tempo em que vamos buscar o apoio do deputado federal Miguel Haddad", confirma Martinelli.

Há cerca de 40 dias, reportagem do JJ Regional mostrava que as três prefeituras afirmaram ter interesse em formar um consórcio intermunicipal para buscar verba estadual a ser aplicada nos problemas da via. Na mesma ocasião, a Prefeitura de Várzea Paulista estimou em R\$ 100 milhões o valor necessário para as obras em toda a via.

As três prefeituras foram, na mesma matéria, questionadas sobre multas na Marginal do Rio Jundiá. Jundiá e Campo Limpo Paulista e informaram que não têm radares na via. Em 2014, a Prefeitura de Várzea Paulista aplicou 21.919 multas, gerando uma arrecadação de R\$ 2,3 milhões. O valor consta de informação dada pelo Executivo a Requerimento de Informações apresentado em fevereiro de 2015 pelo então vereador varzino Luciano Marques.

A avenida Marginal do Rio Jundiá tem, ainda, outro projeto (de abrigar um parque linear ao longo da via, com pista de caminhada, implantação de ciclovia e que prevê recuperação de mata nativa) que jamais saiu do papel.

HOJE

Audiência debate proibição de fogos de estampido

Hoje, a partir das 19 horas, a Câmara Municipal de Jundiá estará aberta para uma audiência pública que vai discutir o projeto de lei 12.220/2017. De autoria dos vereadores Faouaz Taha (PSDB), Leandro Palmarini (PV), Paulo Sérgio Martins (PPS) e Rafael Antonucci (PSDB), a proposta proíbe a soltura de fogos de estampido - que produzem qualquer espécie de som.

Comerciantes de fogos

de artifício de Jundiá e a Associação Brasileira de Pirotecnia (Assobrapí) prometem marcar presença na Câmara. Um deles (Lucas Buiochi, que também é diretor da Assobrapí), já manifestou que a entidade deve apelar à Justiça se houver necessidade, para garantir o direito de venda de fogos no município.

O vereador Faouaz Taha afirma que o projeto de lei recebeu parecer de 'consti-

tucional e legal' da Comissão de Justiça e Redação do Legislativo. A motivação do projeto de lei é proteger animais e pessoas de danos físicos e psicológicos que possam ser causados pela soltura dos fogos. Faouaz lembra que mais de 1,7 mil assinaturas foram colhidas durante a campanha 'Rojão em Jundiá, não!'. "Este é um sinal de que as pessoas estão entendendo a importância da lei", argumenta. (C.S.)

IMPLANTAÇÃO EM JUNDIÁ

Deputado Miguel Haddad luta por universidade federal

O deputado federal Miguel Haddad (PSDB) trabalha junto ao Ministério da Educação (MEC) pela implantação de uma universidade federal em Jundiá. O compromisso foi assumido por ele em reunião realizada há alguns dias, com o diretor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Lucivaldo Paz de Lira.

Para que o projeto saia do papel, é necessária a representação da instituição junto ao Ministério. "É essa articulação que buscarei em Brasília", destaca Miguel - que, agora, espera que o diretor do IFSP apresente propostas

para serem encaminhadas ao MEC. Miguel também já conversou sobre o assunto com o prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB), que reagiu de forma positiva.

"Uma universidade pública é um sonho antigo dos jundienses", comenta o parlamentar. À prefeitura, caberia apenas a cessão de um espaço - que poderia ser até mesmo o Complexo Argos, local que já abriga o IFSP.

Com as conversas avançando, caberá à própria instituição fazer um levantamento de cursos mais adequados para iniciar o trabalho e, ao mesmo tempo, atender às de-

mandas profissionais de Jundiá e Região. "Hoje temos condições para justificar a implantação de um campus federal na cidade. Existe a infraestrutura necessária, a demanda e o desejo por parte da população, que quer estudar em uma universidade pública sem ter que sair da Região", comenta.

Em três anos de atuação, o IFSP de Jundiá já ofereceu mais de mil vagas gratuitas, distribuídas entre cursos técnicos, formação inicial e continuada e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2017, somam-se 350 vagas ofertadas. (C.S.)



CONFRONTO Manifestantes entraram em conflito durante ação "Ocupa Brasília"

PARA PROTEGER ESPLANADA

Governo pede reforço de tropas federais

A pedido do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), o governo determinou que tropas federais protejam os prédios da Esplanada dos Ministérios. Na Câmara, depois do anúncio, Maia confirmou ter feito a solicitação, mas ressaltou que pediu a presença da Força Nacional de Segurança, e não das Forças Armadas.

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, informou, em breve pronunciamento, que tropas das Forças Armadas se posicionaram no Palácio do Planalto e no Itamaraty. Segundo o ministro, homens se deslocaram para proteger os demais prédios da Esplanada, os ministérios e o Congresso Nacional.

De acordo com Jungmann, a medida foi necessária porque a marcha Ocupa Brasília, "prevista como pací-

fica, degradingolou para a violência, desrespeito, ameaça às pessoas". Não foi informado, no entanto, o total de militares deslocados na ação.

"O senhor presidente da República decretou, por solicitação do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, uma ação de garantia da lei e da ordem. Tropas federais se encontram neste palácio e no Itamaraty. Logo mais, estão chegando tropas para assegurar que os prédios sejam mantidos incólumes", disse o ministro no Palácio do Planalto. "O presidente da República faz questão de ressaltar que é inaceitável a baderna, o descontrole. E que ele não permitirá que atos como esse venham a turbar um processo que se desenvolve de forma democrática e com respeito às instituições", acrescentou Jungmann. (Agência Brasil)